



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIAN, Sílvia Elena Jeronymo. Práticas reichianas na escola: reflexão sobre uma nova possibilidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 42-46 [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

PRÁTICAS REICHIANAS NA ESCOLA: REFLEXÃO SOBRE UMA NOVA POSSIBILIDADE

Sílvia Elena Jeronymo Vian

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão acerca do trabalho do psicólogo com formação em psicoterapia reichiana com professores do ensino médio das escolas públicas do estado de SP. Apresenta um breve histórico da construção da teoria reichiana, bem como explica o conceito de couraça caracterológica. Aponta o encorajamento como um obstáculo ao autoconhecimento. Propõe práticas reichianas com professores na escola, mediada pelo psicólogo por meio do trabalho em grupo visando auto percepção e conscientização destes profissionais no tocante ao seu posicionamento no contexto em que se inserem.

Palavras-chave: Couraça. Professor. Psicologia. Reich.

Wilhelm Reich foi pioneiro na área da psicologia do corpo e na terapia orientada pelo corpo. Visionário por natureza defendeu durante toda sua história profissional o direito de cada indivíduo viver sua vida plenamente. O pensamento e a obra de Reich foram marcados pelo intenso compromisso com o ser em seus aspectos de totalidade, apresentando um intenso olhar revolucionário para criar as condições do indivíduo ser e se manter agente do seu desenvolvimento. Em suas obras trata o indivíduo como um agente de si e das transformações do mundo, da sociedade e do ambiente como condição para alcançar o que denomina plenitude da vida.

Segundo Reich as neuroses originavam-se da educação familiar patriarcal e repressiva no que diziam respeito as questões sexuais, fato este que segundo o autor determina o caráter da pessoa. Melhor explicitando, de acordo com o autor o contexto sócio, econômico, político, entre outros em que se insere o indivíduo determina a construção de seu caráter. Logo, se este indivíduo vive em uma sociedade patriarcal seu caráter se constituirá com base nos costumes, hábitos e regras sociais pertinentes a esse contexto, pois “ cada organização social produz as estruturas de caráter de que precisa para existir” (REICH, 1998, p. 04)

Para justificar o conceito de couraça caracterológica Reich (1949) explicou que o caráter se forma como uma defesa contra a ansiedade criada pelos intensos sentimentos sexuais na criança e o conseqüente medo da punição.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIAN, Silvia Elena Jeronymo. Práticas reichianas na escola: reflexão sobre uma nova possibilidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 42-46 [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Reich esclareceu que as estruturas de caráter são construídas ao longo da primeira infância, e que ao atender às normas impostas pela sociedade o indivíduo vai ajustando seu caráter para se adequar ao contexto. Esta constante adequação, decorrente de uma sociedade autoritária altera sua estrutura inicial de caráter promovendo uma readequação de ser no mundo. Nestes termos sua estrutura inicial de caráter tende a submeter-se a uma frequente imposição de atitudes diante da vida o que leva a pessoa a se posicionar de maneiras diversas daquela inicial. Esta frequente imposição sociocultural e ideológica imputada ao indivíduo caracteriza o sujeito neurótico e desencadeia a necessidade de este buscar novas atitudes e novos posicionamentos que atendam seu novo “ser e estar” nesse mundo.

Reich compreendeu que este novo modo de ser e se posicionar no mundo caracteriza seu caráter e que por não ser mais pertinente àquele caráter inicial- da primeira infância- reveste-se de um “encapsulamento das emoções e conflitos” (BOYSEN, 1986) que alteram sua condição de vida, ou seja, sua maneira de ser livre é substituída por uma maneira de ser agora submisso ao seu contexto.

Vale destacar que Reich concebe o ser humano uma unidade funcional¹ em que corpo e mente são indissociáveis. Para o autor psique e soma constituem um princípio funcional fundamental na análise do caráter. Segundo ele a estrutura psíquica, a estrutura corporal, a estrutura de caráter e a função emocional energética estão sempre inter-relacionadas. São estâncias que funcionam juntas e se estruturam em função da história de vida do sujeito. Nesse sentido os traumas causam conflitos psíquicos, o caráter neurótico, os bloqueios energéticos e as couraças.

Em suas pesquisas constatou que a couraça de caráter é a manifestação da tensão crônica/ emocional corporal energética (REICH, 1975) e sustenta-se em função de uma energia circular do organismo denominado orgone². Esta couraça caracteriza-se por tensões musculares crônicas que o indivíduo desenvolve desde a infância quando se vê frente a frustrações, quer sejam inibidas ou reprimidas, e que ao longo de sua vida são reforçadas de maneira consciente ou inconscientemente. (REICH, 1998)

O autor compreendia que, uma vez que os desejos do indivíduo eram reprimidos ou inibidos, e que se ao longo de seu desenvolvimento estas frustrações iniciais se reforçassem, tais situações promoviam a cronificação das mesmas transformando-se em couraças, ou seja,

¹ Pensamento e metodologia desenvolvida por Wilhelm Reich que valoriza o processo natural como uma totalidade sem se perder a importância das suas particularidades.

² Termo utilizado por Reich para denominar o que se entende hoje por “energia vital”.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIAN, Silvia Elena Jeronymo. Práticas reichianas na escola: reflexão sobre uma nova possibilidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 42-46 [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

em termos anatomo- musculares o corpo ia se retesando e as couraças se solidificando até se tornarem crônicas e o sujeito adoecia.

O que intencionamos com esse breve histórico conceitual da obra de Reich é apresentar possibilidades de reflexão acerca da terapêutica reichiana com professores do ensino médio das escolas públicas do estado de São Paulo, mediadas por um psicólogo. Vale destacar aqui que não temos a intenção de propor uma psicoterapia reichiana ao professor na escola, mas demonstrar que uma proposta de técnicas ou práticas reichianas podem sensibilizar este profissional no tocante a percepção de si, do outro e do contexto em que se insere. Ressaltamos ainda que entendemos que um trabalho dessa natureza pode indicar e apontar caminhos que permitam sua conscientização e constatação de pertencimento, bem como, sua auto- percepção acerca de sua importância como agente transformador no contexto escolar.

Sabe-se que atualmente os professores, em especial os profissionais da escola pública, tem se sentido desrespeitados, desconsiderados e desqualificados em seu fazer-docente. Nesse sentido, consideramos autêntica e de suma importância sua percepção e conscientização no processo de formação de sujeitos críticos e emancipados, nesse caso seus alunos. Para tanto concebemos a necessidade de um olhar mais cuidadoso a este profissional que parece não se perceber encorajado, atribuindo parte de seu mal-estar na escola à deficiência ou dificuldade do aluno, assim como outras vezes, responsabilizando o sistema educacional pela precariedade e desinteresse com o processo de aprendizagem destes sujeitos.

O que procuramos evidenciar é que, se houvesse um trabalho com estes profissionais, cuja formação já lhes concebe a condição técnica para o trabalho docente, em que fosse suscitada sua percepção, conscientização e empoderamento de sua capacidade técnica talvez sua atuação e rendimento tendesse a mudar, pois acredita-se que o professor da escola pública atual chega em sua instituição com uma formação didático-pedagógica adequada, entretanto ao se deparar com as condições precárias da escola- salas de aulas lotadas, ausência de infra- estrutura física e humana, prédios em péssimas condições, falta de material escolar, crianças ou adolescentes rebeldes- do século XXI o mesmo sente-se impotente frente ao processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, nossa preocupação e nossa intenção foca um trabalho em que o sensibilize no tocante às suas capacidades, suas potencialidades e limitações, pois



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIAN, Silvia Elena Jeronymo. Práticas reichianas na escola: reflexão sobre uma nova possibilidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 42-46 [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

consideramos que desta forma este profissional tenderá a posicionar-se diferentemente da maneira como hoje tem se apresentado.

Para tanto entendemos que o psicólogo tem papel fundamental nesse processo, pois já se concebe a importância deste profissional no contexto escolar, especialmente evidenciando seu papel de agente transformador. Vale lembrar que a psicologia escolar é uma área de atuação bastante antiga, entretanto o psicólogo escolar não tem ocupado seu lugar na instituição. Haja vista a ausência deste profissional nas escolas públicas do estado de São Paulo.

Consideramos que a atuação do psicólogo com formação em vegetoterapia³ aponta como uma possibilidade atualmente, uma vez que o mesmo vivencia a formação prática, por meio da psicoterapia reichiana, à qual se promove práticas e vivências que buscam o desencouraçamento. Isso não significa que este profissional esteja isento de conflitos, mas que uma vez tendo vivenciado e experimentado as práticas parece apresentar condições mais legítimas de atuação.

O que se propõe com isso é um trabalho mais intenso e denso do psicólogo e psicoterapeuta reichiano no contexto escolar procurando, por meio das práticas reichianas em trabalhos de grupos tocar, apontar e trabalhar os conflitos que tem dificultado as relações no âmbito da escola propiciando melhora das relações interpessoais. Para tanto ressaltamos e reiteramos a prática de trabalho em grupos, em que o psicoterapeuta reichiano legitima sua atuação visando suscitar nos participantes a auto percepção e percepção do outro para que se tornem autores de sua vida, pois entendemos que a autoria da vida profissional culmina na autoria de sua vida emocional, uma vez que ao trabalhar seus conflitos que são existenciais estaremos promovendo o autoconhecimento que promoverá o ser no mundo livre. Reiteramos então nossa crença na abordagem reichiana, pois consideramos que esta tem a profundidade necessária no trabalho com o outro.

Destacamos ainda que entendemos que encorajados, em uma perspectiva reichiana todos estamos, e assim como Reich compreendemos que não nascemos desta maneira. Sendo assim, o processo de desencouraçamento do sujeito requer prática específica, e uma vez que o encorajamento se dá ao longo da vida, um trabalho que vise sua dissolução demanda o conhecimento e aprofundamento da mesma. Neste caso, consideramos o psicólogo com formação em Reich o profissional adequado para tal trabalho.

³ Denominação utilizada por Reich para se referir à sua abordagem corporal.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VIAN, Silvia Elena Jeronymo. Práticas reichianas na escola: reflexão sobre uma nova possibilidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 42-46 [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Tendo em vista a reflexão e discussão acerca do psicólogo e psicoterapeuta reichiano como mediador no processo de sensibilização e conscientização do professor na escola pública de São Paulo, ressaltamos que esta proposta visa proporcionar alternativas que talvez ainda não tenham sido ofertadas às escolas e nesse sentido pretende-se abrir novos caminhos no que diz respeito às relações distorcidas que se estabelecem no âmbito escolar. Consideramos que o psicólogo escolar com formação na abordagem reichiana encontra-se apto para esse trabalho, e que no trabalho em grupo na escola promoverá uma dinâmica em que professores, agentes de formação de sujeitos em formação, possam apresentar-se mais entregues em sua atuação, possibilitando aproximação e contato maior com seus alunos, beneficiando-os em seu processo de aprendizagem.

O professor da escola pública de São Paulo merece ser ouvido e respeitado, e acreditamos que essa seja uma possibilidade que tende a atender parte de suas demandas, uma vez que o sujeito que se percebe e se conhece apresenta condições de escolha autêntica e consciente.

REFERENCIAS

BOYSEN, GERDA. **Entre Psique e Soma: introdução à psicologia biodinâmica**. (Tradução Beatriz Sidou), Summus, SP, 1986.

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. (Tradução Maria da Glória Novak), editora Brasiliense S.A. 1961 (licença editorial para círculo do livro), SP, 1975.

REICH, W. **Análise do Caráter**. (Tradução Ricardo Amaral do Rego), 3ª edição, Martins Fonte, SP, 1998.

AUTORA e APRESENTADORA



Silvia Elena Jeronymo Vian / São Bernardo do Campo / SP / Brasil

Psicóloga Clínica (CRP-06/39.894). Psicoterapeuta Reichiana vinculada ao Núcleo de Psicoterapia Reichiana do Rio de Janeiro desde 2014. Mestre em Educação na linha Formação de Professores pela Universidade Metodista de São Paulo (2005). Especialista em "Supervisão, Coordenação, Orientação e Planejamento Educacional" pela UESP (2000). Professora Universitária, docente da Faculdade Anhanguera de São Bernardo nos cursos de psicologia e pedagogia. Professora de Pós Graduação da UNIAN(SBC) no curso de Didática do Ensino Superior

E-mail: silvviavvian@gmail.com